

Jornada de luta mobiliza petroleiros e camponeses contra a privatização da energia



Considerada pela FUP como a maior jornada de lutas dos últimos tempos em defesa da soberania energética, as mobilizações contra a 11ª Rodada envolveu petroleiros e trabalhadores rurais em diversas ações conjuntas nas principais capitais do país. Mesmo com toda a resistência dos movimentos sociais e a despeito do imenso prejuízo à nação, o governo concluiu em um dia a rodada de licitação, arrecadando R\$ 2,8 bilhões em bônus de assinatura para um patrimônio que pode valer mais de três trilhões de dólares. Dos 289 blocos ofertados pela ANP, 142 foram arrematados por 30 empresas, das quais 18 multinacionais.

Além de cobrar a suspensão do leilão que entregou às empresas privadas 35 milhões de barris de petróleo, os movimentos sociais também denunciaram a intenção do governo de colocar em licitação 12 usinas hidrelétricas e 23 pequenas centrais de distribuição de energia elétrica. “Temos uma tarefa árdua, que é sensibilizar a população brasileira sobre a importância da soberania energética. Precisamos tornar essa luta daqui pra frente em um trabalho de conscientização diário”, destacou José Maria Rangel, diretor da FUP, que foi eleito pelos trabalhadores para o CA da Petrobrás, cuja primeira reunião aconteceu nesta sexta-feira, 17 (veja matéria no verso).

Leia vo VERSO

Mortes no rastro da privatização



Nas ruas, em defesa da soberania

09 de maio — Começa a jornada de lutas contra a privatização da energia, com um ato da FUP, Sindipetro Unificado-SP, e centrais sindicais no coração financeiro de São Paulo, em frente à sede da Petrobrás, na Avenida Paulista. No dia 3 de maio, a FUP e o Sindipetro-PR/SC ingressaram com Ação Civil Pública na Justiça Federal de Curitiba denunciando a inconstitucionalidade dos leilões de concessão e cobrando a suspensão imediata da 11ª Rodada.

13 de maio — Na véspera da 11ª Rodada, cerca de 600 manifestantes, entre petroleiros da FUP, trabalhadores rurais ligados ao MAB, MST e MCP e quilombolas ocuparam por quase 15 horas o Ministério das Minas e Energia, em Brasília. O governo, além de recusar-se a dialogar com os movimentos sociais, reprimiu a manifestação, com um violento ato de despejo, após uma liminar judicial. As lideranças percorreram o Congresso Nacional, divulgando carta assinada por mais de 50 entidades cobrando da presidenta Dilma Rousseff a suspensão dos leilões de petróleo, gás e energia elétrica. O documento foi lido no Plenário do Senado pelo senador Roberto Requião (PMDB/PR) e protocolado na Presidência da República. No Rio de Janeiro petroleiros e movimentos sociais ocuparam a ANP. Em Curitiba houve uma grande manifestação dos petroleiros e demais organizações da CMS.

14 de maio — Enquanto a ANP e o MME abriam a 11ª Rodada em um luxuoso hotel do Rio de Janeiro, comemorado a entrega do petróleo brasileiro, cerca de 400 manifestantes protestavam do lado de fora, defendendo a soberania nacional. Caravanas com petroleiros de São Paulo, Norte Fluminense, Duque de Caxias, Minas Gerais e Espírito Santo ocuparam durante toda a manhã a entrada do hotel, junto com militantes do MST, MAB, centrais sindicais, movimentos estudantis e outras organizações sociais. Do alto do carro de som, as entidades denunciavam o crime de lesa-pátria e condenavam o retrocesso do governo, após cinco anos de resistência dos movimentos sociais, que impediram a realização dos leilões de concessão. Houve também manifestações contra a 11ª Rodada em Belo Horizonte e em Natal, onde o Sindipetro-RN realizou um ato público, em frente à sede administrativa da Petrobrás.

Eleja para a Petros conselheiros de luta! Vote 14 e 22!

A eleição para os Conselhos Deliberativo e Fiscal da Petros prossegue até o dia 27 de maio. Resta, portanto, apenas mais uma semana para eleger os representantes dos trabalhadores, cujo mandato é de quatro anos. Por isso, é importante que os aposentados, pensionistas e participantes da ativa votem em candidatos atuantes nas lutas da categoria e comprometidos em defender as propostas dos trabalhadores.

Para o Conselho Deliberativo, a FUP e seus sindicatos apoiam a dupla número 14, que tem Abílio Tozini (RJ) como titular e Vicente Pontes (RN) como suplente. Para o Conselho Fiscal, a dupla apoiada pela FUP e seus sindicatos é a de número 22, que tem Deyvid Bacelar (BA) na titularidade e Fernando Maia (RS) na suplência.

Votando pela internet

Acesse o Portal da Petros - www.petros.org.br - e na área do participante, informe o número da matrícula, CPF e senha Petros. Nas unidades do Sistema Petrobrás, o voto pode ser feito pela intranet/Petronet, com as chaves e senha corporativas. Utilize o navegador Mozilla Firefox e clique no banner da eleição Petros, através do qual acessará o processo de votação.

Votando pelo telefone

Ligue grátis para o número 0800 283 1676, com a senha que encontra-se no kit votação, enviado a todos os eleitores. É possível efetuar a ligação de telefone fixo, público ou celular, sem qualquer custo. No caso do não recebimento ou perda de senha, é possível solicitá-la através do número 0800 025 35 45.

Problemas no sistema de votação estão sendo corrigidos

Desde o primeiro dia de eleição na Petros, a FUP e seus sindicatos receberam denúncias sobre uma série de falhas no sistema de votação e cobrou solução imediata à Comissão Eleitoral e também à Petrobrás. A FUP espera que esses problemas sejam corrigidos o mais rápido possível e orienta os participantes da ativa, aposentados e pensionistas a terem paciência e não abrirem mão do direito de votar. Estamos atuando para que não haja mais falhas no sistema de votação.

Acesse o blog das duplas 14 e 22

Conheça os candidatos apoiados pela FUP e suas propostas, acessando o blog www.vote14e22petros.com.br.

Mortes no rastro da privatização Petroleiro morre em plataforma da Queiroz Galvão contratada pela Petrobrás

Um dia após ter arrematado oito blocos de petróleo na 11ª Rodada, a Queiroz Galvão protagonizou mais um acidente de trabalho em suas plataformas. Mirival Costa da Silva, de apenas 35 anos, perdeu a vida em um acidente na manhã do último dia 15, à bordo da SS-83, plataforma de perfuração da Queiroz Galvão, contratada pela Petrobrás na Bacia de Santos. Ele caiu de uma das cestas da plataforma, a uma altura de sete metros, quando realizava uma operação. Foi o terceiro acidente fatal este ano no Sistema Petrobrás, envolvendo trabalhadores terceirizados. No ano passado, outra plataforma da Queiroz Galvão contratada pela estatal, a SS-39, na Bacia de Campos, sofreu um incêndio com 102 trabalhadores a bordo e

chegou a adernar. Por sorte, ninguém se feriu.

Além de comprometer a soberania energética, a privatização e terceirização das atividades de petróleo têm precarizado as relações de trabalho no Brasil, deixando um rastro de mortes, amputações, doenças crônicas e acidentes ambientais. As petrolíferas privadas só visam o lucro. Não têm qualquer compromisso social ou com a soberania do país e menos ainda com os trabalhadores. A maior parte dessas empresas atua de forma antissindical, desrespeita a legislação e tem por prática a terceirização de atividades fins, como já vem acontecendo na Petrobrás. Desde 1995, pelo menos 328 petroleiros morreram em acidentes de trabalho no Sistema Petrobrás, dos quais 264 eram contratados de empresas privadas.

Centrais pressionam e governo articula parar tramitação do Projeto de Lei 4330

O governo se comprometeu com as centrais sindicais a frear a tramitação na Câmara do PL 4330 e discutir com a representação dos trabalhadores alternativas para regulamentação da terceirização. O compromisso foi assumido no dia 14, durante a reunião da Mesa Permanente de Negociação, onde as centrais e o governo estarão discutindo uma série de questões da agenda da classe trabalhadora. O combate à precarização gerada pela terceirização é um dos principais pontos da pauta.

No dia 11 de junho, as centrais voltam a se reunir com o governo para negociar uma proposta de regulamentação da terceirização que garanta os direitos dos trabalhadores. Até lá, o governo se comprometeu a assegurar a tramitação do PL 4330/2004, de autoria do deputado federal Sandro Mabel (PMDB/GO), que coloca em risco uma série de conquistas da classe trabalhadora, amplia a terceirização para as atividades fim e setor público e acaba com a responsabilidade solidária

das empresas contratantes, entre outros retrocessos.

A FUP participou do Grupo de Trabalho da CUT onde foi discutida uma proposta unitária das centrais sindicais para regulamentação da terceirização. Ao contrário do que prevê o PL 4330, as centrais são contra a terceirização da atividade-fim e defendem a responsabilidade das empresas contratantes com a garantia dos direitos trabalhistas dos terceirizados, bem como a penalização em caso de descumprimento desses direitos.

A proposta de regulamentação já vem sendo debatida pelas representações sindicais desde 2004 e é também objeto do Fórum em Defesa dos Trabalhadores e Trabalhadoras Ameaçados pela Terceirização, que reúne a maioria das centrais (CUT, CTB, Intersindical CGTB, UGT e NCST). A FUP também participou da última reunião do Fórum, que discutiu novas estratégias para impedir a aprovação do PL 4330. Acesse pela internet a página da campanha e participe: www.combateaprecarizacao.org.br

Conselheiro eleito começa a atuar no CA da Petrobrás

O diretor da FUP, José Maria Rangel, eleito pelos petroleiros para representá-los no Conselho de Administração da Petrobrás, iniciou na sexta-feira, 17, sua atuação no CA. Cumprindo o seu compromisso de campanha de dar transparência e tornar democrático o seu mandato, o conselheiro criou um blog na internet onde divulga com antecedência as pautas de suas reuniões no CA para que os trabalhadores contribuam, enviando sugestões e questionamentos.

Acompanhe e participe, acessando zemarianoca.org.br

Edição 1089 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21)3852-5002 imprensa@fup.org.br Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763

Texto: Alessandra Murteira - Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição: Anselmo, Caetano, Chicão, Daniel, Dary, Divanilton, Hoffman, Leopoldino, Chico Zé, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Simão, Ubirany, Zé Maria,